



UniAcademia
Centro Universitário

Associação Propagadora Esdeva
Centro Universitário Academia - UniAcademia
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho Final de Graduação – Artigo

O VALOR DO ANTIGO MERCADO MUNICIPAL NA FORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DA CIDADE DE JUIZ DE FORA-MG

João Pedro de Melo Souza¹

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Profa. Ms. Milena Andreola²

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: História da Cidade e do Urbanismo

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Celular: (32)999176814. E-mail: joaopedromelosouza@yahoo.com

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Orientador(a).

RESUMO

A cidade de Juiz de Fora foi palco de diversos acontecimentos históricos que moldaram ao longo do tempo a cultura dos seus habitantes, tendo sua origem ligada a abertura da estrada do caminho novo no século XVIII. O surgimento do antigo mercado municipal de Juiz de Fora, localizado na avenida dos Andradas, foi o resultado das transformações econômicas, políticas e sobretudo urbanas que ocorreram na cidade durante o século XIX. Esse trabalho tem como objetivo identificar os fatos históricos e as transformações urbanas na cidade que levaram a construção do antigo mercado municipal, e através da análise de mapas, identificar a relação do edifício tombado com o seu entorno.

Palavras-chave: História de Juiz de Fora. Arquitetura. Urbanismo. Patrimônio.

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Juiz de Fora foi palco de diversos acontecimentos históricos que moldaram ao longo do tempo a cultura dos seus habitantes, tendo sua origem ligada a abertura da estrada do caminho novo no século XVIII, fato esse que colocou a cidade como uma importante zona comercial do estado de Minas Gerais, uma vez que o caminho novo conectava as regiões auríferas à cidade do Rio de Janeiro em um trajeto que demorava quinze dias, tempo extremamente curto se compararmos aos quarenta e cinco dias que se levava para percorrer o caminho velho. Porém, foi a partir do declínio da extração de minério e a ascensão da produção cafeeira, que Juiz de Fora ganhou uma importância nacional e inicia o seu desenvolvimento que vai desde a sua promoção à cidade até a realidade contemporânea.

Com a ascensão da produção de café no Brasil, as terras que circundavam o caminho novo foram sendo transformadas em fazendas de produção do grão, e assim as terras à esquerda do Rio Paraibuna, nas proximidades aonde hoje se localiza o bairro Santo Antônio, dão origem as primeiras estruturas do que hoje podemos chamar de cidade e com o desenvolvimento econômico que se consolidava na região da Zona da Mata, Juiz de Fora passa por importantes transformações urbanas, tendo seu traçado à direita do Paraibuna reformulado pelo engenheiro Henrique Halfeld, pela construção da estrada de ferro Dom Pedro II e por fim pela investida do visionário Mariano Procópio ao patrocinar a construção da estrada União Indústria. Todos esses acontecimentos históricos estão diretamente ligados a implantação do mercado municipal em Juiz de Fora no início do século XX.

Esse trabalho tem como objetivo identificar os fatos históricos e as transformações urbanas na cidade de Juiz de Fora que levaram a construção do antigo mercado municipal, e através da análise de mapas, identificar a relação do edifício tombado com o seu entorno.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nós seres humanos somos por natureza apegados ao passado. É através da memória que nos comunicamos entre gerações, e essa comunicação atemporal contribuiu para a evolução da espécie humana ao deixar registros do comportamento e da cultura das sociedades, bem como experiências positivas e negativas que promoveram a construção e a evolução da sociedade que hoje conhecemos. Para Priscila Carvalho Mendes de Souza:

[...] a importância da Preservação do Patrimônio Histórico pode ser associada a memória coletiva e individual, pois é através da memória que nos orientamos para compreender o passado, o comportamento de um determinado grupo social, cidade e nação. O avivamento da memória também contribui para a formação de identidade, resgate de raízes, está ligada formação cultural e econômica de um povo. (SOUZA, 2018).

O surgimento do mercado municipal, localizado ao número 197 da avenida Andradas (antiga rua da gratidão) foi o resultado das transformações econômicas, políticas e sobretudo urbanas que ocorreram na cidade durante o século XIX.

Figura 1: O antigo mercado municipal de Juiz de Fora



Fonte: Google Street view

2.1 OS FATOS QUE LEVARAM A IMPLANTAÇÃO DO ANTIGO MERCADO MUNICIPAL

2.1.1 O SURGIMENTO DA CIDADE QUE CONHECEMOS HOJE

Desde o traçado do caminho novo, em 1705, Juiz de Fora, á época conhecida como Santo Antônio do Paraibuna, se desenvolvia a margem esquerda do rio Paraibuna. Porém, em 1835, o império brasileiro contratou o engenheiro Alemão, Henrique Halfeld, para redesenhar a tortuosa estrada do caminho novo, que havia se tornado pouco útil, e assim, já residindo no Brasil, porém com uma formação que o distinguia dos projetistas das cidades barrocas, Halfeld refaz o traçado do caminho novo, dessa vez passando pelas terras de Antônio Dias Tostes, ao lado direito do rio. Segundo Lessa (1985, p.39):

[...] traçou a rua Bernardo Mascarenhas [...], e, para fugir aos pântanos, subiu o Morro da Gloria [...], contornou a imensa lagoa de 50.000 metros quadrados que havia no local do Largo do Riachuelo e, numa impressionante reta de três quilômetros [...]subiu até o Alto dos Passos. Dali, pendeu para a esquerda e, agora descendo em curvas pela Graminha, até alcançar novamente o rio, atravessou-o no local da hoje chamada Ponte do Zamba e retomando o Caminho Novo, seguiu para Matias Barbosa [...] (LESSA, 1985, p.40)

E assim, com a construção da casa de Tostes, na porção direita do rio, e com as doações das elevadas terras para a construção da capela Santo Antônio, atual catedral, começaram a surgir a infraestrutura que hoje conhecemos como cidade de Juiz de Fora.

O desenvolvimento urbano ocorreu de maneira acelerada, sobretudo na região do alto dos passos, aonde as terras eram mais favoráveis à agricultura, e assim, em 1850, o povoado de Santo Antônio se emancipa de Barbacena, e em 1856 a vila é elevada a cidade do Paraibuna. No ano de 1865 a cidade já era conhecida como Juiz de Fora (DILLY, p.22).

A primeira planta da cidade de Juiz de Fora foi elaborada em 1860 pelo engenheiro Gustavo Dodt, a convite de Henrique Halfeld. Nessa época, a cidade já havia se desenvolvido na porção direita do rio Paraibuna, e já possuía alguns edifícios como o da câmara municipal, que se localizava no largo do câmara, atual parque Halfeld. Era no largo da câmara que acontecia as atividades de comércio que viriam a dar origem ao Mercado Municipal. Devido à importância que a rua Halfeld exercia, sendo a propaganda de uma cidade progressista, um mercado naquele espaço, que viria a ser considerado o coração da cidade, despertava uma rejeição por parte da elite política pela sua localização. E em 1857, através do vereador Oliveira Horta, é proposto na câmara a transferência do mercado do largo da câmara, porém tal proposta não foi levada em adiante.

Com a vinda dos alemães para trabalhar, juntamente com os negros escravizados, na construção da estrada União Indústria, e em 1861, com a inauguração da estrada, que ligava Juiz de Fora a Petrópolis em um tipo de via pavimentada nunca antes executada no país, a cidade experimentava o início de um período de intensa industrialização que renderam a cidade a alcunha de “Manchester Mineira”, mas é com a chegada da estrada de ferro Dom Pedro II que a cidade se torna um notório centro comercial no Brasil, pois três importantes vias passavam pela cidade: O caminho novo, A estrada União Indústria e a estrada de ferro D. Pedro II, atual estrada de ferro Central do Brasil.

A partir de 1889, devido a intensa industrialização, a cidade vivenciou um salto na sua economia, que resultou num aumento populacional e modificações das suas características urbanas, levando a uma necessidade de melhoria da sua infraestrutura urbana central. Assim, Juiz de Fora ganhou iluminação pública, telefone e linhas de bonde, contando ainda com telégrafo e imprensa. Em 1890, ocorre o início das obras de drenagem e aterro da lagoa da gratidão (atual Largo do Riachuelo), pela Companhia Construtora Mineira, uma reivindicação da população que já habitava aquele entorno. Diante de todo esse avanço na sua economia e urbanização, políticos e empresários locais perceberam a necessidade de possuir um mercado central condizente com aquilo que Juiz de Fora almejava se parecer: uma cidade europeia. E em 1904, é inaugurado o Mercado Municipal da rua da gratidão, com uma extensa área aberta destinada ao comércio e um edifício sede, ornamentado de acordo com o estilo eclético.

Figura 02: O Antigo Mercado Municipal de Juiz de Fora à época da inauguração



Fonte: imagem retirada do site <http://juizdeforasempre.comunidades.net/avdos-andradas>

2.1.2 O ANTIGO MERCADO MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA

Localizado na avenida Andradas, antiga rua da gratidão, no número 197, o Antigo Mercado Municipal de Juiz de Fora se constitui de um edifício eclético tombado pelo decreto municipal nº 6754 de 28 de junho de 2000, e de uma quadra coberta que não entrou na delimitação da área tombada, uma vez que originalmente o mercado não possuía cobertura nesse terreno.

A relação do mercado com o largo do Riachuelo, antiga lagoa da gratidão, é bem mais antiga que o próprio edifício, uma vez que a produção que chegava na cidade e descia na estação de Mariano Procópio, inicialmente era descarregada nessa porção da cidade antes de seguir para o largo da câmara. Esse percurso das mercadorias influenciou a abertura das ruas Silva Jardim e Benjamin Constant e Santo Antônio.

Em 1904, o edifício, em estilo eclético, representava o atual cenário econômico e urbano em que Juiz de Fora vivia: Uma cidade progressista. O momento era de um salto na economia da cidade, muito em função da industrialização a frente de qualquer outro município do país, e de um pensamento que buscava alinhar o modelo urbano

aos moldes europeus. E assim, seguindo uma tendência que posteriormente levou a criação do Mercado Municipal da Praça XV no Rio de Janeiro em 1908, Juiz de Fora tentava se adaptar as novas ordens mundiais de higiene, circulação e estética. Assim, através das resoluções municipais 483, de 21 de abril de 1903 e 500 de 20 de dezembro de 1904, ficava definida a situação do mercado, construído pela empresa Temperine, Sista & Cia de propriedade de Luiz Perry, ao qual detinha o direito de exploração do local por vinte anos, cedendo trinta por cento da renda bruta à câmara.

O Mercado possuía, na parte térrea do edifício, dois grandes armazéns, além de um cômodo reservado à administração. Os demais cômodos da parte superior eram destinados também à administração do mercado e ao fiscal da câmara. No terreno descoberto do mercado, haviam na porção direita vinte e três acomodações espaçosas e claras, numa extensão de oitenta metros. Do lado esquerdo ficavam vinte e cinco cômodos igualmente bem iluminados, o que perfazia um total de quarenta e oito acomodações. Havia também uma bem preparada infraestrutura de saneamento, com oito privadas e dois mictórios, servidos de um reservatório de 1600L. Além de oito espaçosos compartimentos destinados aos animais, com água e coxos. Possuía também um barracão para pesagem e medição de gêneros alimentícios, dez registros de pressão para lavagem e irrigação e doze barracas cobertas de zinco (ESTEVES, 1915, p. 347). Enfim, a estrutura do mercado era condizente as necessidades da cidade à época da sua inauguração.

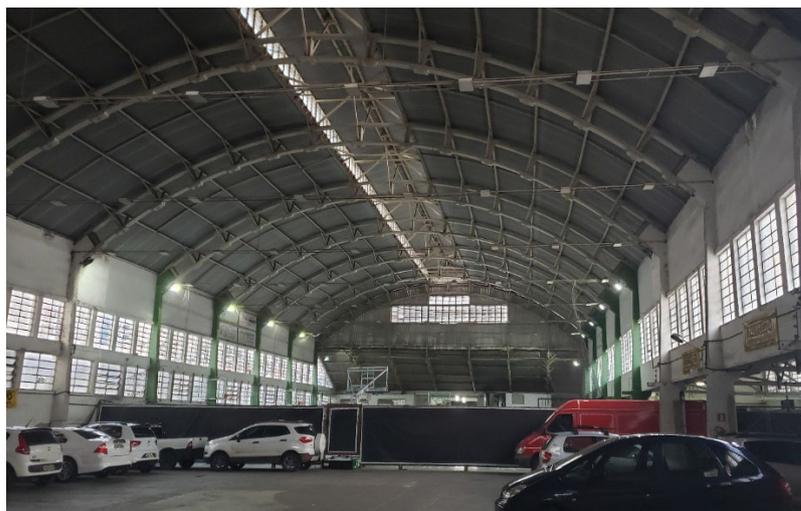
Figura 03: Pátio do Antigo Mercado Municipal de Juiz de Fora em 1915



Fonte: Álbum do município de Juiz de Fora escrito por Albino Esteves

Na década de 30, devido à dificuldade de se administrar o mercado, que se tornará com o passar dos anos um verdadeiro cortiço, e devido a necessidade de aumentar o espaço para as atividades comerciais, o mercado municipal foi transferido (GENOVEZ, 1998, p.35). O edifício foi vendido a Getúlio Nogueira de Carvalho, casado com Inah Melo de Carvalho e criador da linha de limousine entre Juiz de Fora e Rio de Janeiro, a Rio Rápido, que funcionou entre os anos de 1936 e 1954. Atualmente o imóvel tombado é composto de lojas no térreo e dois apartamentos no pavimento acima, sendo que a porção não tombada do imóvel, ou seja, a quadra coberta, abriga um estacionamento de carros e tem como acesso o edifício eclético na avenida dos Andradas e um outro acesso por edifício residencial na rua Santo Antônio.

Figura 04: Área coberta do Antigo Mercado Municipal de Juiz de Fora



Fonte: Acervo pessoal. Foto tirada em fevereiro de 2020

Figura 05: Acesso do estacionamento pela avenida dos Andradas



Fonte: Acervo pessoal. Foto tirada em fevereiro de 2020

3. METODOLOGIA

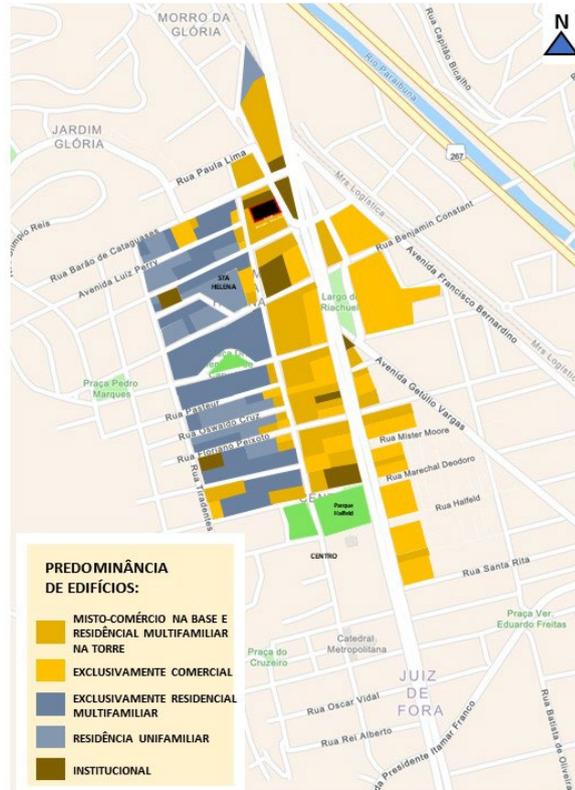
O trabalho se concentrou na busca de artigos científicos, disponibilizados na plataforma “google scholar”, e que tratavam do assunto relacionado a história de Juiz de Fora e a importância da preservação do patrimônio cultural material. Foi importante para a pesquisa a análise de mapas do município e o arquivo do tipo .dwg, com as informações do desenho urbano do centro da cidade. Também foi utilizado o software “QGIZ” para gerar o mapa de calor com a concentração de bens tombados em Juiz de Fora, usado para comparar a relação de bens tombados com o mercado imobiliário, através da sobreposição desse com o mapa de zoneamento que define o potencial construtivo da região central.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 O ENTORNO DO ANTIGO MERCADO MUNICIPAL

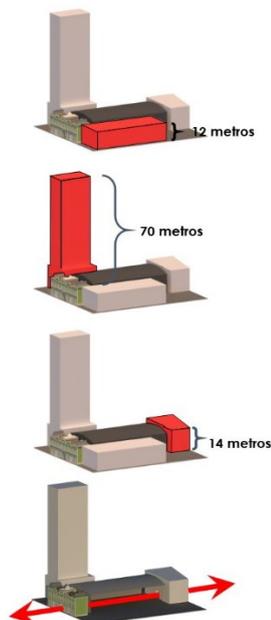
É notório destacar que o Antigo Mercado se situa num local de transição entre um entorno extremamente comercial e outro extremamente residencial (figura 06). Através do terreno do mercado é possível fazer uma conexão entre duas ruas a partir do acesso do bem tombado, passando pela quadra até o acesso do edifício residencial à rua Santo Antônio (figura 07), definindo assim, uma conexão entre os dois tipos de entorno: comercial e residencial. A região a qual o mercado se situa, possui predominantemente edifícios de baixo pavimento, mas que devido a lei municipal de uso e ocupação do solo, apresenta alguns edifícios que se destoam visualmente na paisagem, provocando uma interferência negativa na percepção volumétrica do entorno, tendo como exemplo, o edifício de uso residencial ao lado do antigo mercado, que possui um gabarito que destoa da altura dos demais prédios do entorno e interfere na percepção da volumetria do bem tombado. Esse fato acontece devido a legislação urbana promover uma verticalização do centro da cidade, mesmo nos locais de intensa concentração de bens tombados (Figura 08 e 09)

Figura 06: Mapa de uso e ocupação do entorno do entorno estudado



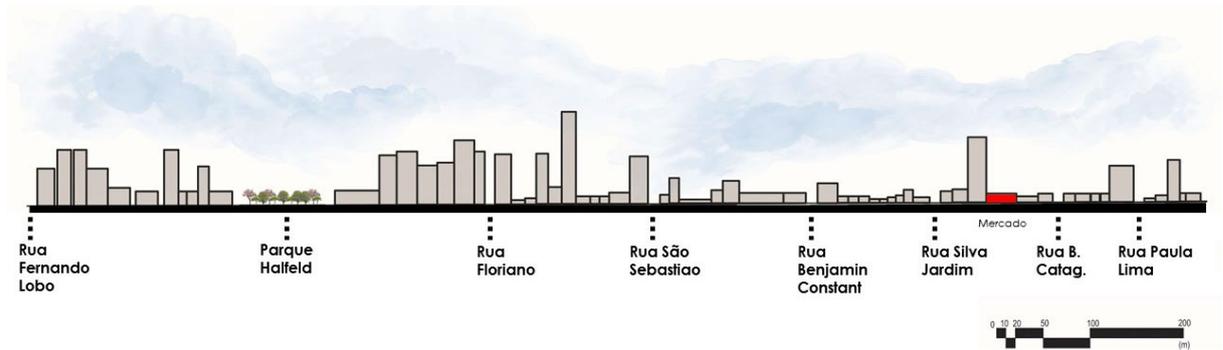
Fonte: Investigação dos usos dos edifícios do entorno, observados pela plataforma google street view e posteriormente representados no mapa da plataforma OpenStreet Maps

Figura 07: Relação de altura e conexão do Antigo Mercado Municipal com entorno



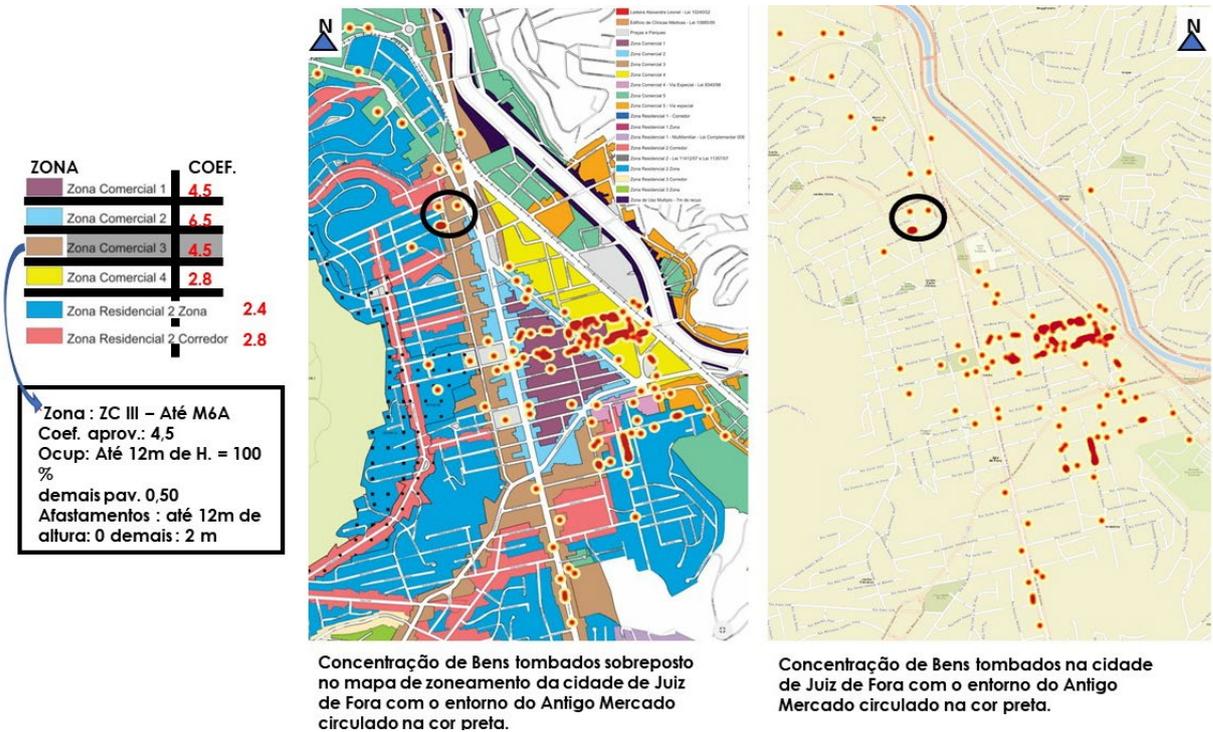
Fonte: Modelagem feita no programa sketchup baseado no desenho urbano da região central

Figura 08: Perfil das avenidas Barão do Rio Branco e Andradas



Fonte: Desenho elaborado a partir do arquivo .dwg contendo o desenho urbano do centro da cidade de Juiz de Fora e disponibilizado pela prefeitura municipal

Figura 09: Análise da relação entre a concentração de bens tombados e o potencial construtivo no centro da cidade de Juiz de Fora



Fonte: Anexo 4 da lei de uso e ocupação do solo-Lei nº6910/86

4.2 AS VULNERABILIDADES E NECESSIDADE DE UM NOVO USO

A pesquisa identificou algumas vulnerabilidades que o Antigo Mercado Municipal sofre em relação ao seu entorno e que podem resultar em danos a sua estrutura e danos a percepção da sua volumetria, além do risco de perda da importância devido a subutilização, são elas: intenso estímulo da legislação em verticalizar e renovar as edificações do entorno imediato a qual se encontra o mercado; proximidade com terrenos com possibilidade de abrigar um edifício contemporâneo que poderá interferir na existência do bem tombado; necessidade de mudança do atual uso, em função da insuficiência dos recursos financeiros gerados pelo mercado para a sua própria manutenção. Essas vulnerabilidades foram constatadas a partir da análise da relação do antigo mercado com seu entorno imediato e das condições em que se encontra: subutilizado, incapaz de despertar o interesse das pessoas em vivenciar o espaço interno, pendente de uma reforma e coexistindo com a realidade de um mercado imobiliário que, estimulado pela legislação, vem alterando a configuração urbana do entorno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível ressaltar que o instrumento de proteção que melhor protege o patrimônio é o decreto de tombamento, porém, um decreto pode ser revogado, assim como qualquer lei do ordenamento jurídico brasileiro. Portanto, é necessário avaliar a situação do antigo mercado municipal de Juiz de Fora, buscando uma proteção que vá além do decreto de tombamento, tendo como exemplo: a transferência de potencial construtivo e um novo uso do terreno da quadra, que se seja condizente com uma ocupação positiva em relação a existência do patrimônio.

ABSTRACT

The city of Juiz de Fora was the scene of several histories that shaped the culture of its inhabitants over time, having its origin linked to the opening of the new road in the 18th century. The emergence of the old municipal market in Juiz de Fora, located on Avenida dos Andradas, was the result of economic, political and mainly urban transformations that occurred in the city during the 19th century. This work aims to identify the historical facts and urban transformations in the city that led to the construction of an old municipal market, and through map analysis, try to identify the relationship with the place where it is.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Yuri Amaral. **O Processo Urbano de Juiz de Fora, MG – Aspectos econômicos e espaciais do Caminho Novo ao ocaso industrial**. 2013. 135 f. Monografia apresentada ao curso de Geografia como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Geografia – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013;

ESTEVES, Albino. **Álbun do Município de Juiz de Fora**. 3ª ed. Juiz de Fora: FUNALFA edições, 1915;

FERREIRA, Juca. A cultura resiste, viva o Iphan. O episódio do Edifício La Vue Barra em Salvador. *Minha Cidade*, São Paulo, ano 17, n. 196.06, Vitruvius, nov. 2016 <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/17.196/6297>>. Acesso em: 29 agosto 2019;

GENOVEZ, Patrícia Falco. **Núcleo Histórico da Avenida Barão do Rio Branco (Parque Halfeld e Largo do Riachuelo) – Nota prévia de pesquisa**. Juiz de Fora: Clio Edições Eletrônicas, 1998. 51 p. (História e Arquitetura de Juiz de Fora, 9). Disponível em: <<https://www.ufjf.br/cliodel/files/2009/10/COD98010.pdf>>. Acesso em: 15 Jan. 2020.

JANOT, Luiz Fernando. A lógica da especulação imobiliária. *Minha Cidade*, São Paulo, ano 13, n. 156.05, Vitruvius, jul. 2013 <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/13.156/4823>>. Acesso em: 29 agosto 2019;

LESSA, Jair. *Juiz de Fora e seus pioneiros (Do Caminho Novo à proclamação)*. Editora da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 1985;

NASCIMENTO, Victor Hugo Godoy. **Habitação unifamiliar: memória, patrimônio e cidade – a região do Alto dos Passos em Juiz de Fora/MG**. 2015. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015;

SOUZA, Priscila Carvalho Mendes de. **A Importância do Patrimônio Histórico Como Instrumento de Preservação da Memória**. Artigo disponibilizado no site Monografias Brasil Escola. Disponível em https://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/a-importancia-patrimonio-historico-como-instrumento-preservacao.htm#capitulo_6> Acesso em 27 de setembro de 2019;